

# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação  
**Fazenda Barra do Veado**

código  
AVI - FO2 - SSA

localização  
Rodovia RJ-176, KM 0

município  
**São Sebastião do Alto**

época de construção  
**segunda metade do século XIX**

estado de conservação  
**detalhamento no corpo da ficha**

uso atual / original  
**fazenda de gado/ fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**nenhuma**

proprietário  
**particular**



Fazenda Barra do Veado

coordenador / data **Valentim Tavares – jul 10**  
equipe **Valentim Tavares, Maisa Péres e Margareth Dias**  
histórico **Roberto Grey**

revisão / data  
**Thalita Fonseca – set 2010**



situação

A Fazenda Barra do Veado está situada no município de São Sebastião do Alto. Tendo ao fundo a Serra do Castelo, a propriedade repousa às margens da rodovia RJ-176, que conduz à sede do município (f01), cerca de 350 metros do entroncamento com a RJ-172 (Estrada Macuco – Santa Maria Madalena). O percurso total, partindo do centro de Macuco, é de aproximadamente 12 km.

A entrada da propriedade é emoldurada por dois volumosos bambuzais, após os quais se vê uma pequena ponte sobre o Córrego do Veado, afluente do Rio Grande (f02). Orientada para noroeste, a fazenda está implantada numa área plana, rodeada por morros cobertos por pastagens, com raras manchas de vegetação em seus talvegues, onde ainda se encontram diversas nascentes.

Adiante da ponte, palmeiras imperiais demarcam as laterais do caminho de acesso que (f03) conduz a um espaço aberto e amplo à frente do casarão.



01



02



03

Este é precedido de um pequeno jardim que, apesar de seu desenho contemporâneo, mantém o ar bucólico característico da vida rural no interior (f04 e f05).

A atividade original da fazenda era o cultivo de café e atualmente a propriedade dedica-se à pecuária, a exemplo de outras na região. Suas dimensões reduzidas e sua aparência simples sugerem que esta tenha sido fundada para ser a sede administrativa de outra fazenda de maior porte.

Ao lado esquerdo da sede está a cocheira (f06), seguida da casa ocupada pelo administrador da fazenda, edificação adaptada para essa finalidade a partir do antigo paiol (f07). Do mesmo lado, mais ao fundo da propriedade, encontra-se uma antiga ceva de porcos, hoje utilizada para a criação de aves (f08), e nos fundos desta, um córrego coleta as águas das nascentes.

À direita do casarão ficam o curral e os espaços para o manejo do gado. Adiante destes, um galpão com baias para animais (f09 e f10).



04



05



06



07



08



09



10

O corpo principal do casarão é edificado em dois pavimentos, possui planta retangular e está implantado em um ligeiro aclave, contando com um pavimento superior habitável, além de um porão (f11 e f12). Sua tipologia estilística é bastante simples e robusta, predominando a funcionalidade e a sobriedade com total ausência de adornos.

Suas fachadas são marcadas pelo ritmo regular das esquadrias, janelas com duas folhas de abrir cegas enrelhadas, pintadas numa tonalidade escura de azul (f13). As paredes são de pau a pique, pintadas na cor branca, interna e externamente.

A cobertura de quatro águas (f14), com telhas capa e canal, repousa sobre um beiral de acabamento simples, formado por forro de tábua única sob as telhas, deixando os caibros com chanfro único à vista (f15 e f16).



11



12



13



14



15



16

O acesso principal está localizado na fachada frontal e é feito através de uma escada dupla com degraus de pedra lavrada, guarnecida por um gradil em ferro fundido com corrimão de madeira que parece resultado de uma modificação bastante recente e nada compatível com o restante da construção (f17 e f18). O mesmo se pode dizer sobre o alpendre, que com uma única água protege o patamar de acesso.

Solução idêntica foi adotada nos acessos laterais à cozinha (f19), que se localiza na parte posterior do casarão e que, além dos acessos laterais, é repleta de janelas. Originalmente, o bloco onde está a cozinha (f20) era separado do corpo principal da casa-sede, tendo sido integrados posteriormente pela extensão de seus telhados, que passaram a partilhar a mesma calha (f21).

No espaço de interseção resultante, foi construído (f22), além do *hall* de ligação, um banheiro de cada lado, onde foram aplicados materiais de feitura contemporânea, como pisos e azulejos cerâmicos decorados, portas semiocas pintadas (f23 e f24) e janelas de ferro em arco imitativas do “estilo colonial” disponível no mercado de construção (f25).



17



18



19





20



22



21



23



24



25

O porão é atualmente ocupado por dois depósitos voltados para a fachada frontal (f26), atrás dos quais há uma garagem que atravessa toda a extensão da planta. O piso do pavimento foi completamente cimentado; no teto estão aparentes os barrotes, pintados na cor preta, e o fundo do assoalho do pavimento superior (f27). Na área externa adjacente à cozinha, foram instaladas uma piscina, uma churrasqueira, e um grande pátio cimentado descoberto, sombreado por algumas mangueiras (f28).



26



27



28

De modo geral, as edificações da propriedade apresentam um bom estado de conservação; as áreas externas estão gramadas e os jardins aparentam receber cuidados.

As diversas reformas havidas no casarão-sede, interna e externamente, são evidentes, mas talvez pela simplicidade de sua arquitetura original não causaram uma interferência maior em sua volumetria e de alguma forma contribuíram para sustar alguns de seus problemas de conservação. O telhado foi reformado e todas as telhas originais foram substituídas por novas, o que corrigiu o problema da infiltração, provável causa da destruição do forro e dos assoalhos originais (f29 e f30). Entretanto, as esquadrias e as peças estruturais da construção apresentam sinais de umidade e também da ação de insetos xilófagos (f31 e f32).

A umidade ascendente no porão, proveniente de um lençol freático na base do morro, vem deteriorando as paredes e os barrotes, motivando a execução de um arrimo em concreto com drenos, para evitar o apodrecimento das peças de madeira (f33 e f34).



29



30



31



32

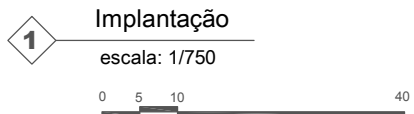
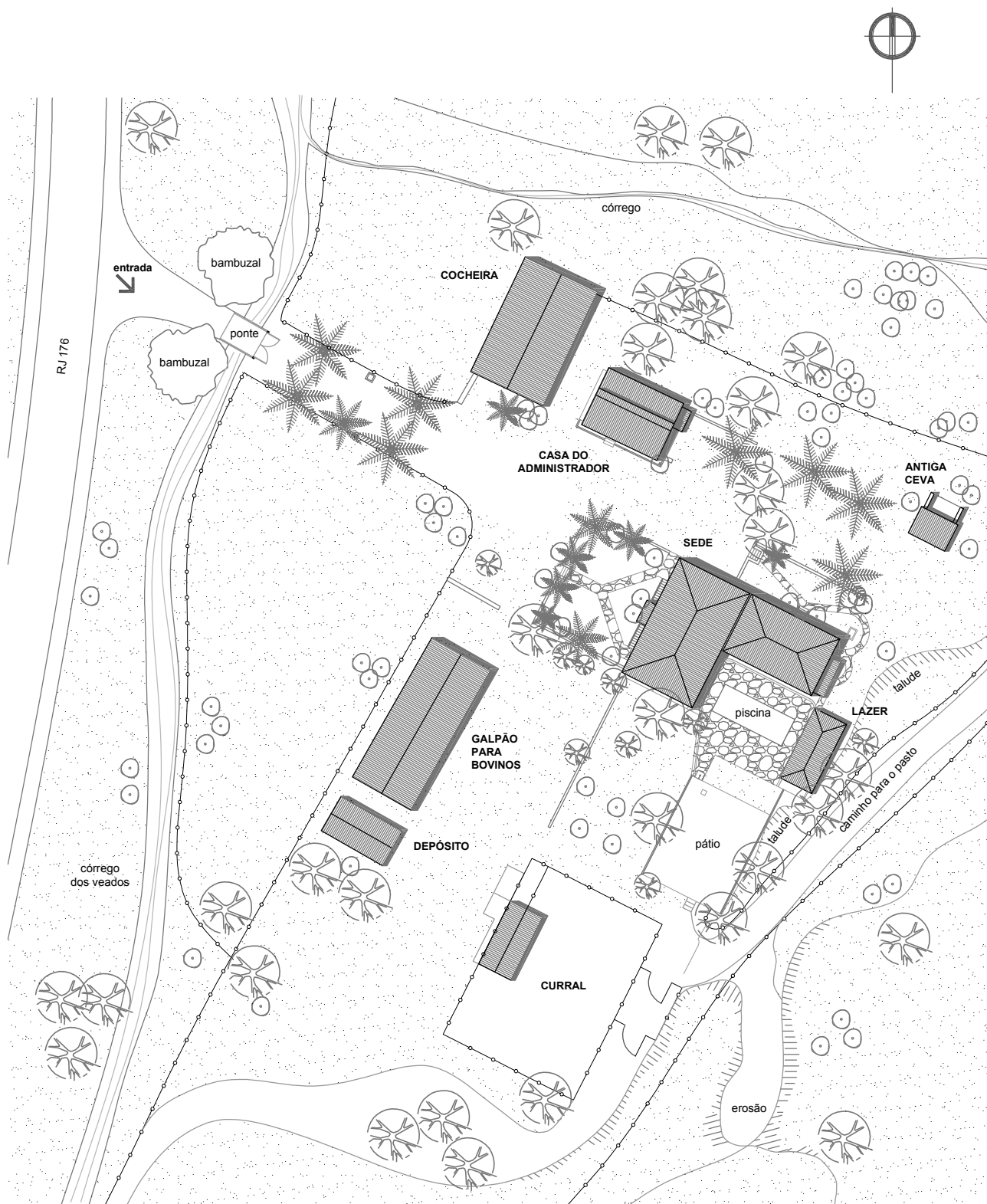


33

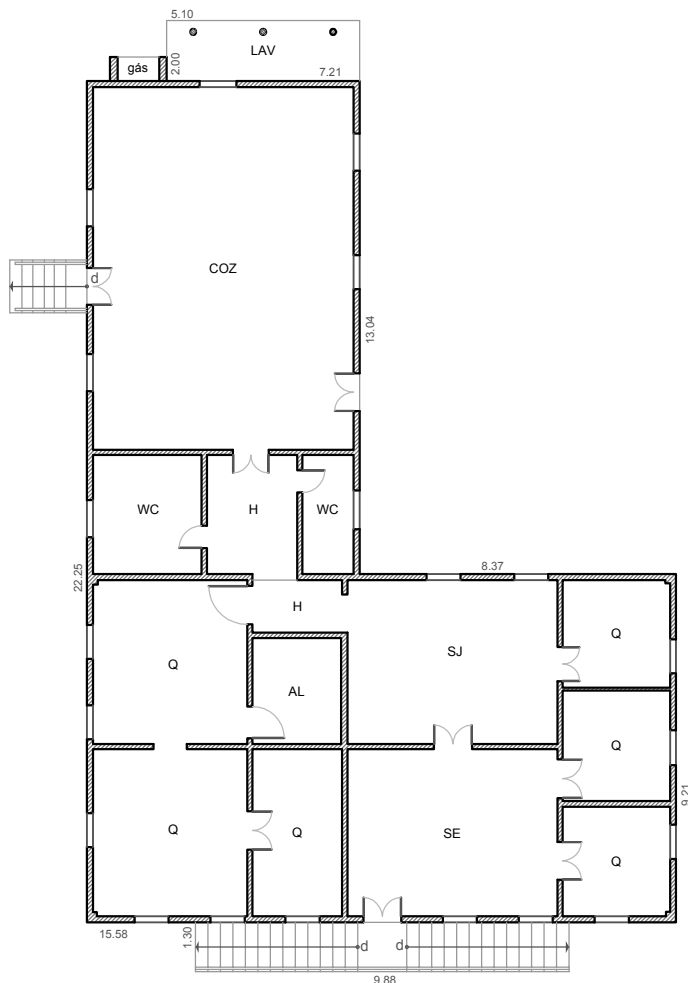


34

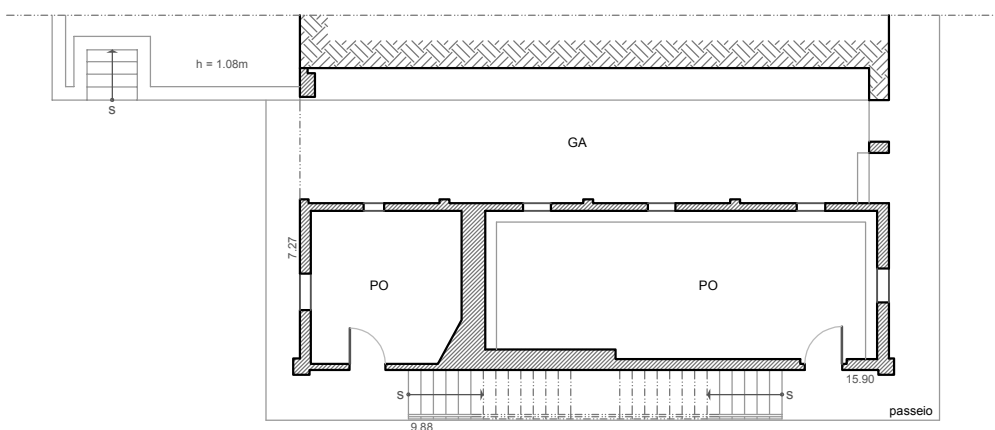
# FAZENDA BARRA DO VEADO



**FAZENDA BARRA DO VEADO**



**2** Planta Baixa da Sede - 1º Pavto.  
escala: 1/200



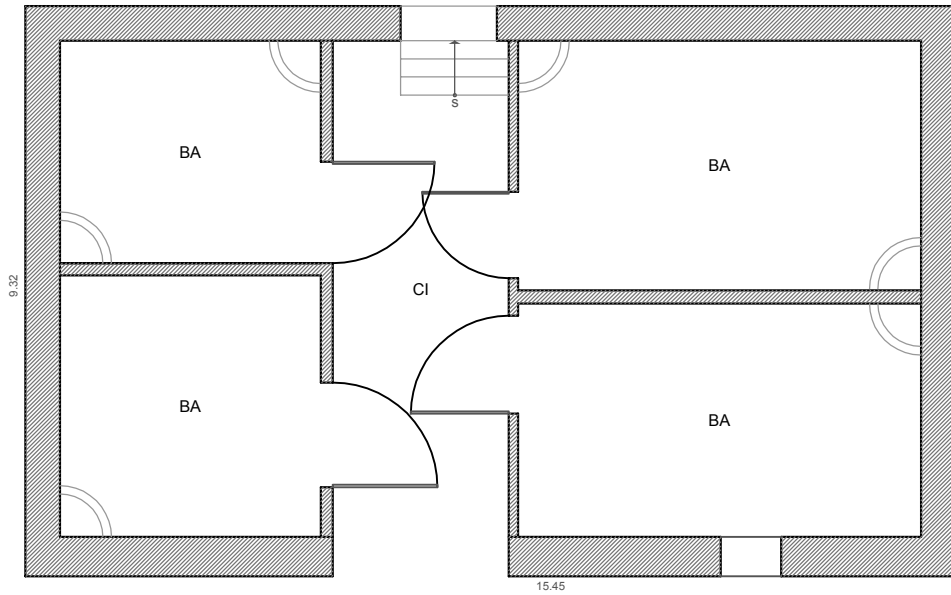
**1** Planta Baixa da Sede - Porão  
escala: 1/200



AL - alcova    GA - garagem    PO - porão    Q - quarto    SJ - sala de jantar  
COZ - cozinha    H - hall    LAV - lavanderia    SE - sala de estar    WC - banheiro

▨ alvenaria existente  
▤ alvenaria demolida

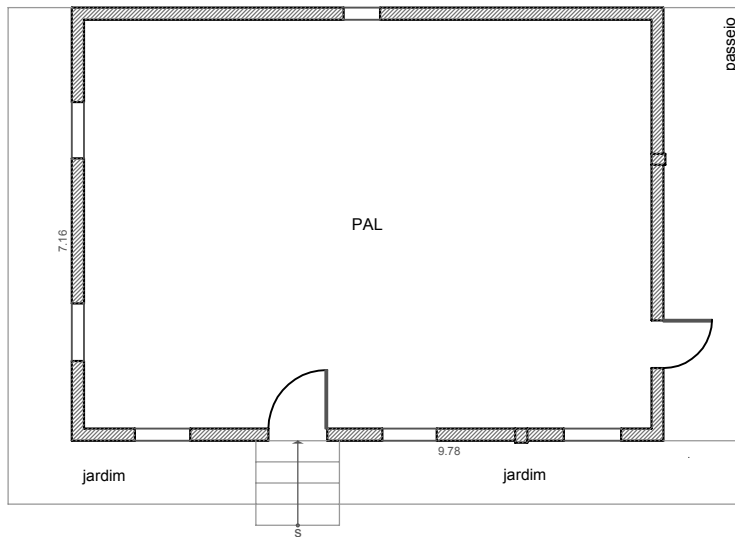
**FAZENDA BARRA DO VEADO**



2

Planta Baixa da Cocheira

escala: 1/125



1

Planta Baixa do Antigo Paio

escala: 1/125



BA - baia  
CI - circulação

PAL - paio

alvenaria existente  
alvenaria demolida

Os primeiros donos das terras que deram origem à Fazenda Córrego do Veado foram os Rodrigues de Souza, povoadores originais da região do atual São Sebastião do Alto, radicados na região banhada pelo Córrego do Veado, afluente da margem esquerda do Rio Grande.

No início da década de 1830, o imigrante suíço Jean-Joseph Bruno Dafflon, que viera para a Colônia de Nova Friburgo em 1819, adquiriu as terras desmembradas da Fazenda do Veado, originalmente 104 alqueires. Na região havia o córrego de mesmo nome que desaguava no Rio Grande, o que motivou o batismo da propriedade como Fazenda da Barra do Córrego do Veado, mais tarde abreviado.

Seu filho, já com o nome aportuguesado de Pedro Nicolau, casou-se com a açoriana Maria Adelaide Pereira e, a partir das terras herdadas de seu pai, foi aumentando seu patrimônio pela compra paciente de uma série de sítios anexos, até alcançar grande produtividade, tornando-se, no final da vida, bastante próspero.

Em 1925, a posse da Fazenda da Barra do Córrego do Veado, então com 83 alqueires, bem como a Fazenda do Veado, passou a José Rodrigues Pereira de Queirós, segundo levantamento feito pela Secretaria de Agricultura do RJ sobre os grandes fazendeiros de São Sebastião do Alto.

A fazenda coube em herança a seu filho, Armando de Queirós, que a vendeu em 1992 ao Dr. Sávio Verbicário Dantas dos Santos, juiz de Trabalho de Nova Friburgo. Este último promoveu uma grande reforma na sede da fazenda, mantendo, entretanto, todas as suas características da época. Em 1999, a propriedade foi adquirida pelo Sr. Manoel Carlos Alves Florido, atual proprietário.

**Fontes:**

*A história de São Sebastião do Alto, 1786-1991.*

RAMOS, Lécio Augusto. *A Mesopotâmia Fluminense*. Editado pela prefeitura de São Sebastião do Alto, 1992.

FERREIRA, Marieta de Moraes. *História de família: casamentos, alianças e fortunas*. Léo Christiano Editorial, 2008.

Genealogia fluminense, Cantagalo - [www.genealogiabrasileira.com/cantagalo](http://www.genealogiabrasileira.com/cantagalo)

Os livros de registro Paroquial de Terras de 1855-56 do município de Cantagallo no Arquivo Estadual - [www.aperj.rj.gov.br](http://www.aperj.rj.gov.br)